

Depois dos cinemas, documentário "O Jardim das Aflições" chega às plataformas de streaming

Filme foi o grande vencedor do Cine PE, levando três prêmios

Após controvérsia no Cine PE, que levou ao adiamento do festival, o filme terminou consagrado com três prêmios: melhor filme do júri oficial, melhor montagem e melhor filme do júri popular. O documentário de longa-metragem "O Jardim das Aflições" estreou em cinemas de mais de 20 cidades no Brasil e permaneceu em cartaz por 9 semanas. Cerca de 20 mil pessoas assistiram ao filme nos cinemas.

Polêmica no Cine PE

A estréia do filme ocorreu em meio à controvérsia criada quando, no dia 10 de maio, sete diretores pediram a retirada de suas obras (curtas e longas-metragens) do festival Cine-PE, no Recife. Em nota, afirmaram que faziam isso em protesto contra a escolha, na edição deste ano, de filmes que favorecem "um discurso partidário alinhado à direita conservadora" – especialmente por causa da presença de O Jardim das Aflições, sobre um personagem descrito como "de extrema direita".

O boicote levou ao adiamento do festival. Na mídia e nas redes sociais, o assunto foi tema de discussão, com a maior parte das opiniões se posicionando contrariamente ao boicote, tido como expressão de dificuldade de lidar com o contraditório. O crítico de música da Folha de São Paulo, André Barcinski, escreveu: "Sete cineastas brasileiros dão uma aula de patrulhamento ideológico".

O caso repercutiu inclusive junto a dirigentes da área de cultura. O diretor da Ancine, Sérgio Sá Leitão, e o Ministro da Cultura, Roberto Freire, criticaram duramente a atitude dos cineastas que boicotaram o Cine PE. Até o cineasta Cacá Diegues, criador do termo "patrulhamento ideológico", escreveu na sua coluna em O Globo: "O que esses rapazes e moças fizeram é uma vergonha para quem deseja se manifestar através da cultura, um território humano que só existe se for exercido em liberdade".

Para o diretor Josias Teófilo, pernambucano, a retirada dos filmes é o ápice de um processo de boicote da esquerda ao documentário. "Até então a perseguição ao filme vinha sendo velada", diz. "Mas bastou o documentário ter sido selecionado para um único festival e sete filmes foram retirados da programação".

A polêmica ocorre por causa do personagem principal de "O Jardim das Aflições". Produzido por Matheus Bazzo, o documentário é um estudo poético sobre um dos intelectuais mais influentes do Brasil

contemporâneo: o filósofo Olavo de Carvalho. Desde o início da campanha de financiamento coletivo para produzir o filme, o diretor e sua equipe enfrentaram críticas e tentativas de boicote pela escolha de Carvalho, considerado conservador e conhecido pelas posições críticas à esquerda – notadamente ao PT.

O filme já vinha causando repercussão na mídia, e isso se tornou maior após o boicote. O site Omelete descreveu o filme como “polêmico”, e o UOL, como o “Aquarius da direita” – comparando o documentário ao filme que representou o Brasil em Cannes em 2016. “O Jardim das Aflições” foi destaque também na BBC Brasil e nos jornais Correio de Minas, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio, dentre outros. A recente polêmica criada pela retirada dos filmes também mereceu amplo espaço, em vários órgãos de comunicação.

A polêmica continuou após o documentário pronto. “O Jardim das Aflições” foi rejeitado em todos os demais festivais nos quais foi inscrito, à exceção do Cine PE – decisões nas quais o diretor Josias Teófilo vê um julgamento político, não estético.

“O *establishment* cultural, dominado pela esquerda, não quer que os brasileiros vejam esse filme”, diz. “Nos festivais brasileiros você só pode ser de esquerda petista, esquerda PSOL ou no máximo esquerda PSDB. Se você for conservador, aí não pode existir diálogo e o filme não pode passar em lugar nenhum. ”

“O mais curioso é que, apesar da polêmica, não é um documentário político”, diz Josias. “O Jardim das Aflições” retrata o cotidiano do filósofo em sua casa, na Virgínia. A obra capta a atmosfera de trabalho intelectual, convívio familiar e, principalmente, o seu pensamento filosófico — exposto em momentos distintos da sua rotina, com temas específicos encadeados numa narrativa. A dualidade entre a vida cotidiana e a transcendência filosófica é o eixo de sustentação do documentário, que mostra a filosofia de Olavo de Carvalho corporificada pela sua presença.

O filme mostra um filósofo que talvez surpreenda os que só o conhecem pelos *posts* nas redes sociais e artigos polêmicos. O documentário é repleto de reflexões e ensinamentos sobre vida intelectual, cultura e religião, surgidos à medida que Olavo de Carvalho responde às perguntas elaboradas pelo jornalista Wagner Carelli (criador das revistas *Bravo!* e *República*). Aos poucos, revela-se um homem que dedicou sua vida à busca de conhecimento, não pelo simples desejo de erudição, mas para encontrar respostas às

questões que o preocupavam. Ao fim, tem-se um filme do qual o espectador, seja qual for sua opção política, pode extrair lições para sua própria vida.

Financiamento coletivo

O Jardim das Aflições se diferencia da maior parte da produção cinematográfica brasileira pela forma com que foi viabilizado: sem verba pública, editais ou leis de incentivo, financiado através de uma rede de colaboradores, que se tornam também difusores do projeto. O filme captou cerca de 315 mil reais em três fases de arrecadação, por meio de 2800 investidores. Foi o maior *crowdfunding* (financiamento coletivo) já feito no país.

O nome do documentário é homônimo ao livro de Olavo de Carvalho, cujos temas (principalmente a ideia de jardim na tradição filosófica) são tratados no filme. A música original foi composta por Guto Brinholi, compositor brasileiro que mora na Itália, e executada no *acordeon* pelo músico Vladislav Cojoru.

Nas sessões privadas e nos *teasers* distribuídos online, “O Jardim das Aflições” tem chamado atenção pela alta qualidade da fotografia, da direção e da trilha sonora.

Mais informações: ojardimdasaflicoes.com.br

Contato: ojardimdasaflicoes@gmail.com

Trailer do filme: https://youtu.be/ErvhYt_EUzE